

## **O USO DA PROTEÍNA P53 PARA O DIAGNOSTICO DIFERENCIAL ENTRE MELANOMA MALIGNO E NEVO DISPLÁSICO**

### **Defesa:**

13 de setembro de 2001

### **Membros da Banca:**

Dr. Mauro de Souza Leite Pinho (Orientador)

Dr. Edson Sydney de Campos (Membro interno)

Dr. Nicolau Czezczko (Membro externo)

### **Resumo:**

O câncer de pele é o tumor maligno de maior incidência na raça humana. O melanoma maligno é um tumor cutâneo de alta malignidade, apresentando uma incidência que vem aumentando nas populações brancas em várias partes do mundo. O nevo displásico é uma lesão adquirida pigmentada, atípica, que apresenta dificuldades para diferenciação diagnóstica do melanoma maligno primário. O estudo da biologia molecular possibilita avanços significativos na compreensão da fisiopatologia das doenças e também como um elemento importante de auxílio ao diagnóstico, principalmente na oncologia. Dentre as proteínas envolvidas com a carcinogênese, destaca-se a proteína p53 que se apresenta alterada com maior frequência em praticamente todas as neoplasias. Elaboramos a hipótese de que a análise da proteína p53 pode representar um importante elemento diagnóstico visando à diferenciação entre melanoma maligno e nevo displásico. Foram selecionados aleatoriamente 30 casos de melanoma maligno e 30 casos de nevo displásico no período de Janeiro de 2000 a Maio de 2001. A análise imunohistoquímica do presente material revelou a presença de proteína p53 mutante intranuclear em nove casos de nevo displásico (30%) e em 22 casos de melanoma maligno (73%). A significância estatística observada na diferença entre os dois grupos foi bastante elevada, assim como os índices de sensibilidade (73,33%) e especificidade do teste para o diagnóstico diferencial entre melanoma maligno e nevo displásico (70%). Os resultados obtidos no presente estudo sugerem que a avaliação da proteína p53 é um método válido para a diferenciação entre melanoma maligno e nevo displásico.